



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS IV
CENTO DE CIENCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS-CCHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SUELY RODRIGUES DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
ESPECIAIS NA ESCOLA**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

SUELY RODRIGUES DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
ESPECIAIS NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

**Professor Orientador: Dr. José Pereira
da Silva**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

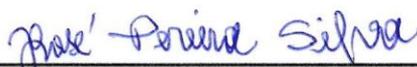
SUELY RODRIGUES DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
ESPECIAIS NA ESCOLA**

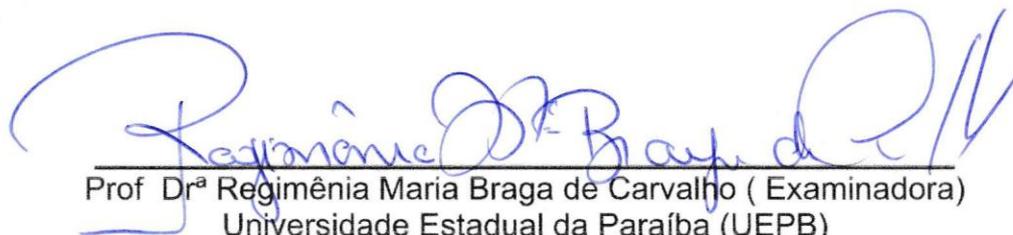
Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 23 / 11 / 2019

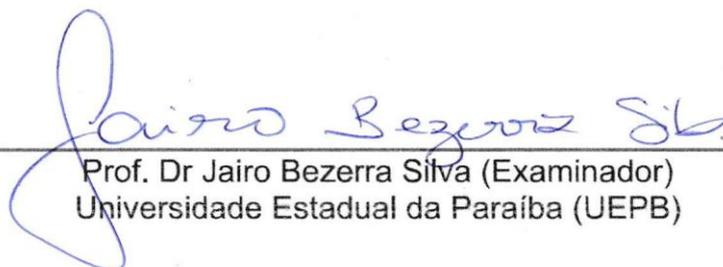
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr José Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr Jairo Bezerra Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Suely Rodrigues de.

A educação física como ferramenta de inclusão de crianças especiais na escola [manuscrito] / Suely Rodrigues de Sousa. - 2019.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. José Pereira da Silva, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Educação física. 2. Educação inclusiva. 3. Criança especial. I. Título

21. ed. CDD 371.9

Dedico este trabalho a minha família, que muito me apoiou e me incentivou a realiza-lo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família pela paciência e força nos momentos difíceis.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração.

A meu orientador pelas horas de apoio na construção do meu TCC.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina!

Cora Coralina

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo geral compreender a importância da educação física para a interação de alunos especiais. Para alcançar esse objetivo seguimos as seguintes etapas: analisamos teorias que abordem sobre a educação física e a inclusão escolar; Construímos um corpus de estudo que contribua para melhoria na qualidade da Educação Física na inclusão de crianças especiais na escola. Criamos estratégias de ensino que priorize a aprendizagem do aluno especial, assim como interação com o grupo. Para tanto, foram usados como embasamento teórico à obra de Bezerra (2016) que trata da educação inclusiva nas aulas de educação física: Lara e Pinto (2017) que aborda a importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente; Darido e Sousa Junior (2017) que trazem reflexões acerca do ensino de educação física e as possibilidades de intervenção na escola. Além dos documentos oficiais de ensino os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2016) e também outro autores que sejam relevantes para o estudo em questão. Fazendo- se assim, quanto à abordagem como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

Palavras- chave: Educação física. Educação inclusiva. Criança especial.

ABSTRACT

This work aimed to understand the importance of physical education for the interaction of special students. To achieve this goal, we follow the following steps: We analyze theories that address physical education and school inclusion; We built a study corpus that contributes to improve the quality of Physical Education in the inclusion of special children in school. We create teaching strategies that prioritize special student learning as well as group interaction. To this end, Bezerra (2016), which deals with inclusive education in physical education classes, was used as a theoretical basis: Lara and Pinto (2017), which addresses the importance of physical education as an inclusive form in a teaching perspective; Darido and Sousa Junior (2017) that bring reflections about the teaching of physical education and the possibilities of intervention in school. In addition to the official teaching documents the National Curriculum Parameters -PCNs (1998) and the Common National Curriculum Base (2016) and also other authors who are relevant to the study in question. Thus, regarding the approach as a qualitative bibliographic research.

Keywords: Physical Education. Inclusive education. Special child

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA ESCOLA	14
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS ESPECIAIS: ALGUMAS ESTRATÉGIAS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6 REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

No Brasil, há uma grande luta dos grupos sociais minoritários pelos seus direitos. O mundo e, principalmente o Brasil, ainda não está adaptado para que as pessoas portadoras de necessidades especiais possam viver de forma digna, sendo assegurados em suas dificuldades através de pessoas comuns e das ações do Estado.

A escola é a base que introduz o indivíduo no mundo social. É na escola que as crianças aprendem a conviver em sociedade, compartilhando e aprendendo com as outras crianças no mesmo espaço. Com isso, as crianças especiais devem ser acolhidas, de forma a se sentirem inserida no meio social escolar, partilhar das mesmas brincadeiras e atividades em que os outros alunos participam. Nesse sentido, o sistema educacional brasileiro passa por uma série de modificações, com o intuito de alcançar a verdadeira inclusão educacional.

No entanto, a realidade escolar, tanto dos profissionais da educação quanto dos alunos, é marcada por relativismos e medos e podemos dizer também de preconceito, uma vez que ao adentrar a escola uma criança ou adolescente com alguma necessidade especial, gera muito conflito tanto no corpo docente quanto pelos alunos, devido a falta de estrutura das escolas, a falta de profissionais capacitados a atender essa criança ou esse adolescente. Isso gera a baixa estima desse aluno e conseqüentemente a evasão escolar por não se sentir inserido naquele espaço. Buscar um ensino com a realidade justa e menos preconceituosa é o primeiro passo para a inclusão educacional.

O papel da escola e do professor é fundamental no processo educacional da vida de qualquer indivíduo, e não seria diferente para crianças com necessidades especiais, em particular necessidades físicas. Todavia, a instituição escolar deve se ter um “olhar” mais distinto, uma atenção diferenciada com esses alunos. Utilizar métodos eficazes, adaptados ao contexto real do aluno, é possível alcançar um desenvolvimento de habilidades, tanto cognitivo quanto físico, de forma a estimular a socialização e a autonomia das crianças com necessidades especiais.

Diante o exposto esta pesquisa parte da seguinte problemática: como as aulas de educação física podem contribuir para a inclusão de crianças especiais?

Para solucionar esse questionamento a pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância da educação física para a interação de alunos especiais, fazendo pesquisa em bibliografias que abordem o tema. Para alcançar esse objetivo seguimos as seguintes etapas: Analisamos teorias que abordem sobre a educação física e a inclusão escolar; Construir um corpus de estudo que contribua para melhoria na qualidade da Educação Física na inclusão de crianças especiais na escola. Criando estratégias de ensino que priorizem a aprendizagem do aluno especial, assim como interação com o grupo.

Sendo assim, essa pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a importância da inclusão de crianças especiais na escola, tendo a educação física como propulsora na integração social desses alunos.

Para tanto, foram usados como embasamento teórico à obra de Bezerra (2016) que trata da educação inclusiva nas aulas de educação física: Lara e Pinto (2017) que aborda a importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente; Darido e Sousa Junior (2017) que trazem reflexões acerca do ensino de educação física e as possibilidades de intervenção na escola. Além dos documentos oficiais de ensino os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2016) e também outro autores que sejam relevantes para o estudo em questão.

Com isso, este trabalho está estruturado em três capítulos. Inicialmente há uma apresentação de modo geral do trabalho na introdução, por exemplo, discussão do objeto de pesquisa e motivações que nos levaram a esta temática, os objetivos da investigação, a fundamentação teórica, a justificativa e o esboço estrutural da sequência textual.

No segundo capítulo, trazemos algumas reflexões acerca da importância educação física como propulsora da integração de alunos com necessidades especiais no contexto escolar.

No terceiro e último capítulo, discorreremos sobre as estratégias de ensino para a inclusão de alunos especiais nas atividades de educação física como ferramenta para integrar e socializar esses alunos no convívio escolar.

1.1 METODOLOGIA

Para investigarmos o papel da educação física no contexto de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, o presente trabalho configura-se quanto ao procedimento como uma pesquisa Bibliográfica.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica, tem o objetivo de reunir dados que servirão de base para investigação proposta a partir de determinado tema, a fim de construir novos conhecimentos ou aprofundar as informações já existente sobre o objeto de estudo.

Quanto à natureza é uma pesquisa básica, pois busca ampliar o conhecimento e a compreensão da importância das atividades física no contexto escolar onde que ocorrem as interações sociais entre os alunos. Como aponta Prodanov e Freitas (2013, p. 51) esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Quanto aos objetivos este estudo apresenta uma pesquisa exploratória, a qual segundo Severino (2007, p. 123) “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Dessa maneira, segue uma abordagem qualitativa, a qual para Prodanov e Freitas (2013, p.70) é um “tipo de abordagem [que] não utiliza dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema.

Como instrumento de pesquisa, serão utilizados livros, artigos, teses entre outras fontes bibliográficas que possam auxiliar na compreensão do *corpus* de estudo analisado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel da educação física na integração de crianças especiais na escola

Nas discussões direcionada a inclusão de crianças especiais na escola, uma ideia central permeia no fato de que a educação inclusiva deve ser vista como processo da educação de qualidade para todos, pensamento esse que vem em discussão nos documentos oficiais de ensino e em debates dos profissionais da área de educação, mas na prática, o que tem se feito para que, efetivamente, haja essa inclusão de forma positiva, e que gere conhecimento e o desenvolvimento da criança especial e principalmente que haja a integração dela no grupo social escolar? Qual o papel da educação física e do profissional dessa área para a efetivação dessa inclusão.

Nesta direção vemos que a educação física é um componente de exclusão, no momento em que ela padroniza e idealiza as aptidões físicas para a execução de exercícios e atividades motoras. Para Brasil (*apud*, BEZERRA; MANZINI, 2011. p, 593), de imediato, pode-se vê-la como fator de exclusão, não só de alunos com deficiência, mas também de alunos que se afastavam do padrão corporal estabelecido culturalmente. O princípio de inclusão passa a se tornar um eixo de discussão nos programas de Educação Física escolar, de acordo com o que os PCNs da área defendem.

Esta questão nos leva a necessidade de aulas serem direcionadas para todos os alunos (BRASIL, 1998). Para Darido et al. (2001, p. 19), essa visão dos PCNs, a Educação Física “[...] *busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.*”

Já Rodrigues (2003) destaca que a educação física pode ser um coadjuvante na inclusão escola, pois:

Em primeiro lugar em EF os conteúdos ministrados apresentam um grau de determinação e rigidez menor do que outras disciplinas. O professor de EF dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende que os alunos vivenciem ou aprendam nas suas aulas. Este menor

determinismo conteudístico é comumente julgado como positivo face a alunos que têm dificuldade em corresponder a solicitações muito estritas e das quais os professores têm dificuldade em abdicar devido a eles próprios se sentirem constrangidos pelos ditames dos programas.

Percebemos assim, que a educação física tem os requisitos necessários para serem usados como ferramenta de inclusão de crianças especiais, cabe ao professor ter essa visão inclusiva e seguir os preceitos fundamentados nas discussões e documentos que defendem o eixo de inclusão para todos.

Muitas investigações de responsabilidade da UNESCO preconizam a educação para todos, assentada em princípios de direito e não de caridade, igualdade de oportunidade e não discriminação, promoção de sucesso de todos e de cada um. A Educação Física, como componente curricular, constitui como auxílio do processo da inclusão escolar e social, abrangendo todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011 apud BEZERRA, LIMA SOUZA E CARVALHO, 2016).

A educação inclusiva pressupõe escola aberta para todos. Ambientes onde todos aprendem juntos, independente de quaisquer que seja suas dificuldades.

A LDB nº 9394/96, no capítulo V, Art. 58º, trata da Educação Especial como uma modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, com serviço de apoio especializado para atendê-los. O Art. 59º, inciso III, assegura professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses alunos nas classes comuns (BRASIL, 1996)

A escola inclusiva é aquela que abre espaço para todas as crianças incluindo as que apresentam necessidades especiais. As crianças com deficiências tem direito a educação em escolas regulares, convívio com todos os alunos, a criança com deficiência deixa de ser agregada e sua acolhida pode contribuir muito para a construção de uma visão inclusiva.

É possível que quando a criança especial interage no meio ao qual esta inserida ocorre o desenvolvimento em vários aspectos físicos cognitivos e psicossocial dessa criança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física diz que a participação de alunos especiais nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para eles, principalmente proporcionando integração, inserção social e desenvolvimento de suas capacidades afetivas (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, de acordo Stainback (1999) apud (Lara e Pinto 2017), o professor deverá se ajustar a essa nova proposta pedagógica, o docente precisa considerar a diversidade social, cultural, física ou qualquer outra que esteja agregada a seu aluno de maneira a mantê-lo inserido no grupo escolar e na sociedade como um todo.

2.2 A educação física como ferramenta na inclusão de crianças especiais: algumas estratégias

A existência de alguns mitos em relação ao estudante com deficiência demonstra certo preconceito no meio educacional. Ideias como “não adianta ensinar, pois elas não aprendem” ou “eles estão no ambiente escolar apenas para a socialização” ainda povoa a cabeça de muitos educadores. Isso porque, historicamente, as escolas estão contextualizadas em um aglomerado de práticas e excludentes, que valoriza tempos e ritmos de aprendizagem, e compõe grades curriculares obrigatórias com disciplinas direcionadas para a formação humana.

Ao idealizar e propor uma prática inclusiva, antes de tudo é preciso compreender que a diversidade existe e que ela vai está presente em qualquer ambiente social, para que modifique a maneira de olhar o outro, não enxergando apenas suas limitações, como geralmente ocorre, mas enxergá-las de modo a convertê-las em ponto de partida para o desenvolvimento. A escola e professor precisam compreender que a deficiência é algo secundário, e que as barreiras sociais, preconceituosas, são quem imprimem a marca da capacidade e incapacidade dos alunos com certa deficiência.

O professor como elo entre o que é conhecido e o desconhecido, deve criar desafios para que a criança construa o conhecimento. Ensinar, conjectura a busca

por diferentes estratégias de ensino que liguem as práticas e os saberes entre os profissionais, pois o trabalho com a inclusão requer atuar coletivamente.

Desse modo, deve-se olhar a diversidade com naturalidade e não como uma condição excepcional, para que reconheça as diferenças existentes e busque a potencialidade que todos têm, independente das limitações aparentes. Para isso é preciso que o professor faça investigações prévias para fazer planejamentos que se moldem as necessidades de cada aluno e assim todos possam participar efetivamente das atividades propostas. Pode ser feito perguntas como: qual é o tipo de deficiência do aluno? Como ela surgiu? Quando surgiu? Qual necessidade de auxílio que o aluno precisa? Até que ponto o aluno é autônomo? Como é o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno? Como ele interage em grupo? Ele precisa de outros serviços de apoio como: fonoaudiólogo, fisioterapia, terapia funcional, psicólogo entre outros. Saber essas informações irão nortear o professor para lidar com o aluno e atender as suas necessidades.

O professor deve ficar sempre atento às formas de interação que a crianças estabelecem, o grau de motivação nas atividades no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, esforços concentração e persistência. No que diz respeito a prática da educação física inclusiva são essenciais quatro estratégias pedagógicas.

2.3 A Comunicação e expressão

A prática inclusiva deve agregar as várias formas de expressão e comunicação para proporcionar interações mais eficientes do aluno com deficiência e os demais alunos. À medida que a criança deficiente se comunica e percebe a reciprocidade, sua expressividade se desenvolve. Seu corpo supera os desafios, e demonstra a necessidade de interagir nas atividades propostas. Para potencializar a interação, portanto, alguns cuidados devem ser essenciais no momento de organizar os grupos, como: orientar e utilizar aparatos sensoriais para o ensino e usar a comunicação de forma diversificada com adaptações específicas para abarcar a diversidade.

2.4 A organização do espaço

Aqui, é preciso ficar atento para a segurança do aluno. O usar materiais de proteção, bloquear escadas e fazer proteção de pilastras são fundamentais, além disso, o professor antes das atividades deve ajudar o aluno reconhecer previamente o ambiente em que acontecerão as aulas de educação física.

2.5 Os recursos materiais

Pode-se utilizar diferentes objetos com formas, tamanhos e pesos variados. Criar, junto com a turma, os recursos materiais para as aulas, tornando-os mais significativos é uma excelente estratégia, pois integra-os e motiva-os na participação das atividades. Usar materiais recicláveis como, pneus, bolas, balões, arcos, garrafas pet, jornal, papelão, cabos de vassoura, latas, bolas de meia, sacos de areia, velcro, luvas etc. usar texturas e pesos diferentes cria uma riqueza sensorial maior e contribui significativamente para a aprendizagem motora dos alunos.

A presença de alunos com deficiência nas escolas representa mais do que um desafio, ela estabelece a possibilidade de aprendizagem e o enriquecimento para aqueles que conseguem tirar a ideia da padronização e ver diversidade como algo natural que tem limitações, mas que também tem habilidades substanciais para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e motor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa ficou claro a necessidade de inserir alunos com alguma necessidade especial na participação das diversas atividades propostas ambiente escolar. Discussões que cercam essa temática direcionam os profissionais a adequarem as aulas de modo a integrar a criança com deficiência.

Compreendemos que é um desafio para o professor de educação física integrar essas crianças às atividades propostas pela disciplina. Como vimos, autores debatem que a educação física é uma disciplina que exclui esses alunos, por sua trajetória histórica e pelas barreiras imposta pela sociedade. Ela é uma disciplina que requer aptidão física, motora e cognitiva e isso muitas vezes, ou na maioria das vezes não é vista nos alunos com deficiência.

Constatamos que os documentos que regem o ensino trata da Educação Especial como uma modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, com serviço de apoio especializado para atendê-los. O Art. 59º, inciso III, assegura professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses alunos nas classes comuns.

Os PCNs de Educação Física diz que a participação de alunos especiais nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para eles, principalmente proporcionando integração, inserção social e desenvolvimento de suas capacidades afetivas.

Para isso os autores defendem que o professor deverá se ajustar a nova proposta pedagógica, que ele precisa considerar a diversidade social, cultural, física ou qualquer outra que esteja agregada a seu aluno de maneira a mantê-lo inserido no grupo escolar e na sociedade como um todo.

Compreendemos as dificuldades de inclusão que a educação física reflete, porém, existem estratégias que podem ser eficazes para a prática inclusiva dessa disciplina, cabe ao professor analisar, investigar e planejar adequadamente suas aulas para que abranja todos os alunos. Atividades simples que ao mesmo tempo estimule a aprendizagem e a descoberta de novas habilidades são substanciais para o sucesso da prática inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos ao longo da pesquisa que a educação física pode ser uma ferramenta de inclusão de crianças especiais, quando planejada de forma correta e inclusiva. Apesar das dificuldades e desafios que é lidar com a diversidade, sempre é possível superá-los e encontrar novas possibilidades que auxiliem no ensino e aprendizagem da criança.

Ainda há muito que investigar e aperfeiçoar, no que diz respeito ao ensino inclusivo. Às vezes os debates e as discussões ficam só no papel e nas mesas redondas, e não resolvem, na prática, as necessidades reais de professores e alunos.

Vemos na educação física a chave ideal para que haja essa inclusão efetiva, uma vez que ela promove atividades em grupo que quebram as barreiras do preconceito e vê além das limitações.

Trabalhar a diversidade transforma gerações para viver sem preconceitos em um mundo tão diverso. Enfrentar questões inclusivas requer, adaptações materiais e estruturais, e também, um trabalho coletivo entre todos os educadores . A presença de alunos com deficiência nas escolas é um desafio que estabelece a possibilidade de aprendizagem e o enriquecimento para todos aqueles que conseguem abrir os olhos e tirar as vendas da padronização e enxergar além das limitações aparentes.

5 REFERÊNCIAS

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. acesso em 17 de janeiro de 2019 às 14h41min.

BRASIL. Secretária de Educação. **Base nacional curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. acesso em 17 de janeiro de 2019 às 14h47min.

BEZERRA, Francelia de Araujo. LIMA, Gecileia de Araújo. SOUZA, Germano Araújo de. CARVALHO, Gabriela Dantas **Educação Inclusiva Nas Aulas De Educação Física.**Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.62-65, jan. / jun. 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/viewFile/5570/3278> ACESSO EM 17 DE janeiro de 2019 às 16h42min.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO, S. C et. al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan./jun. 2001. Disponível em <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf>> acesso em : 05 de Nov de 2019 às 6h45min

BEZERRA, Fabiano Santos. MANZINI, Eduardo José. **MOMENTO INICIAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO INCLUSIVO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.** VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 593-605 593. Disponível em:< http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/processo_inclusivo/055-2011.pdf> acesso 05 de Nov de 2019 às 6h34min

LARA, Fabiane Matos. PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente***Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/download/4293/3494>. acesso em 17 de janeiro de 2010 às 16h57min.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, D. ***A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas***. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf>> Acesso em 05 de Nov de 2019 às 6h56min

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007